



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



DIALOGANDO COM A COMUNIDADE: A RÁDIO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Área temática: Saúde e Educação.

Nome dos autores¹: Kovalski, Aline P.1(A); Lopes, Josiane¹(A); Hildebrandt, Leila Mariza¹ (O); Leite, Marinês Tambara¹(O);

¹Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões- UFSM/PM; Trabalho apoiado pelo Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem UFSM/Campus Palmeira das Missões

Resumo: Este trabalho objetiva relatar o desenvolvimento de atividades extensionistas de educação em saúde realizadas via programa de rádio. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por estudantes de enfermagem. Os programas semanais, ao vivo, com duração de 15 minutos. As temáticas são desenvolvidas a partir das sugestões da comunidade.

Palavras chave: Educação em saúde; Rádio; Participação comunitária; Relações comunidade-instituição.

1. Introdução

A fim de cumprir com um de seus papéis perante a sociedade, a universidade pública traz a proposta da extensão como veículo capaz de articular a pesquisa-ensino-extensão. Esse eixo norteador proporciona à formação profissional e acadêmica abertura para o conhecimento e produção científica. Desse modo, a formação de recursos humanos em nível de graduação requer articulação no campo da extensão em interface com o ensino, buscando contribuir para o desenvolvimento de uma ação pedagógica e se constituindo em campo alternativo de experimentação e de conhecimento.

Este projeto de extensão tem por finalidade aproximar os acadêmicos do Curso de Graduação de Enfermagem com a comunidade local e regional, utilizando a rádio como

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



estratégia para realizar educação em saúde e produzir diálogos e interação com a sociedade. Entende-se que a interface entre educação em saúde e os meios de comunicação pode subsidiar os profissionais no exercício da atenção a saúde, de modo crítico e reflexivo, favorecendo para a aproximação entre os sujeitos e os profissionais.

O espaço radiofônico constitui-se em uma ferramenta inovadora para as práticas educativas direcionadas para o cuidado em saúde, que pode ser utilizado pelos profissionais. Estes podem utilizar-se desta estratégia de comunicação, considerando os aspectos culturais e estratos populacionais que acessam as informações para reelaborações de valores e padrões comportamentais. Assim, visualiza-se o homem como protagonista de sua história e agente do processo educativo, por meio do qual continuamente se modifica (ROGES et al., 2013).

A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções das áreas da educação e da saúde, as quais refletem diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. Considera-se que a educação em saúde se desenvolve como um instrumento de promoção da saúde e prevenção de doenças. Ponderando esses aspectos entende-se que a inserção de acadêmicos no desenvolvimento de ações de educação em saúde no espaço da rádio, proporciona vivências fundamentais para o seu processo de formação.

Assim, o projeto de extensão visa fortalecer a integração entre os acadêmicos do curso de enfermagem, serviços de saúde, comunidade e a rádio, já que é papel da universidade sua inserção nos vários espaços da sociedade. Além disso, o projeto possibilita ouvir os usuários sobre suas necessidades quanto ao processo saúde, doença e cuidado.

Considera-se que o projeto motiva o envolvimento de seus ouvintes, tornando-os participantes ativos de seus cuidados. Isto porque o projeto oferta informações relativas à área de saúde e afins com o objetivo de instrumentalizar a comunidade de alcance local e regional. O uso de meios de comunicação é um bom aliado na promoção e prevenção da saúde auxiliando no processo de educação em saúde. Nesse sentido, os programas de saúde via rádio proporcionam e possibilitam o empoderamento da comunidade, aumentando a sua autonomia e permitindo inclusive a melhora da qualidade de vida. É importante

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ressaltar que as informações oferecidas via rádio não beneficiam apenas a população que ouve aos programas, mas também quem produz, pois os estudantes são convocados a aprender para poder ensinar.

2. Material e Metodologia

Na busca da formação integral e generalista, pautada em princípios éticos, políticos e filosóficos, capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença do ser humano e estimular a construção de valores com vistas à constituição da cidadania e consciência social, este projeto visa à inserção de acadêmicos do curso de enfermagem, na produção e organização de programas de rádio, para difundir informações relativas à área da saúde e afins. Há de se destacar que esse movimento possibilita, ao acadêmico, vivências em atividades coletivas, por meio da interação com estudantes, professores e comunidade em geral, promovendo a participação ativa dos atores envolvidos e, conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades de “aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conhecer e aprender a fazer”. Além disso, tem a oportunidade de implementar tecnologias e metodologias de aprendizagem e fornecer subsídios teóricos a população, sobre temas de seu interesse. Também, considera-se que este espaço, além de ser uma atividade extensionista, contribui no desenvolvimento de ações de ensino e pesquisa, fomentando o tripé extensão, pesquisa e ensino.

O projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Rádio Comunitária Landell FM 87.9, localizada em Palmeira das Missões/RS, por tempo indeterminado. Visa atingir a comunidade do referido município e da região de alcance dessa rádio. A execução do projeto ocorre por meio da realização de programas de rádio educativos com a participação/interação da comunidade. A metodologia da problematização/participação é utilizada no sentido de provocar a estruturação de temas geradores e de valorizar a interação da população, visto que os programas são construídos a partir das necessidades e sugestões da comunidade, a fim de fomentar a integração do saber científico e o saber popular.

Os programas de rádio são desenvolvidos com o propósito de estimular a reflexão,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



construção de conhecimento e oportunidade de pensamento crítico sobre a saúde, a doença e o cuidado com a saúde da população. Estes acontecem semanalmente e são previamente agendados e divulgados, com duração de 15 minutos cada. Cada programa radiofônico é executado por dois ou três acadêmicos do Curso de Graduação de Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões. Em alguns programas há a participação de estudantes de outros cursos de graduação da universidade, como Nutrição e Ciências Biológicas. O programa de rádio conta com um e-mail, que é disponibilizado aos ouvintes, os quais podem sugerir temas a serem trabalhados nos próximos encontros, além da rádio disponibilizar o número de telefone para contato.

A apresentação do programa fica sob a responsabilidade da equipe executora. Para a avaliação do desenvolvimento do projeto, opta-se por utilizar o e-mail e o telefone da rádio, em que a população pode manifestar suas opiniões a respeito do mesmo fazendo sugestões para melhor andamento deste.

Na realização dos programas tem-se como balizador o compromisso social, com enfoque nos aspectos técnicos, psicossociais, biológicos, ideológicos, éticos e políticos da temática abordada. Esses conceitos precisam ser considerados para que o trabalho de educação em saúde possa propiciar resultados satisfatórios no que diz respeito ao autocuidado e a autonomia do indivíduo.

No decorrer do ano de 2015 a 2016 foram realizados 40 programas, atentando para as necessidades da comunidade. Alguns temas abordados foram: alienação parenteral, acidente vascular encefálico, atendimento ao indivíduo com HIV/AIDS, hipotireoidismo e hipertireoidismo, raiva humana, câncer de mama, herpes (genital, labial e zoster), prevenção de câncer de próstata, infarto agudo do miocárdio, autismo, diabetes mellitus, doenças sexualmente transmissíveis, infecções respiratórias, cuidados com recém-nascidos, aleitamento materno, fungos e micoses, labirintite, osteoporose, depressão pós parto e doação de órgãos. Ainda, foram debatidos temas atuais como: zika vírus e microcefalia, automedicação, cuidados com idosos acamados, vírus H1N1, direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e Discussões

As temáticas são desenvolvidas e adequadas a partir das necessidades da realidade local e utiliza a mediação entre termos técnico-científicos e populares. A elaboração dos conteúdos abordados acontece na universidade com orientação de um docente. A apresentação do programa é de responsabilidade de acadêmicos vinculados ao projeto e voluntários. A realização dessas atividades ressalta a importância de trabalhar a educação em saúde com a comunidade desde a graduação, incentivando a prática de promoção da saúde. As informações passadas por meio do programa denotam a importância do cuidado com a saúde. Tais conhecimentos são transmitidos em uma linguagem acessível, para que possa ser compreendida e assimilada pela população, de tal forma que se transforme efetivamente em conhecimentos, o que é fundamental para a mudança de hábitos e, conseqüentemente, haja procura dos serviços de saúde.

Alves (2005) compreende que o movimento da educação popular em saúde tornou-se um instrumento capaz de reorientar as práticas e despertou no usuário uma maior participação sobre seu processo saúde doença e, também, seu poder de decisão e autonomia, valorizando as trocas interpessoais de saberes. É necessário compreender a saúde de outra forma que não a hegemônica, ou seja, baseada no modelo biomédico. Desse modo, é possível vislumbrar um trabalho junto à população partindo de um novo paradigma, não centrado na doença, mas no ser humano. O profissional de saúde tem que compreender que muitas vezes faz o papel de opressor e que precisa se libertar de sua própria opressão, aceitando que os saberes, científico e popular, podem conviver e gerar consciência de saúde e de autocuidado em benefício de todos. Portanto, não basta dar informação é preciso educar conscientizando.

Vasconcelos (2006) ao se reportar sobre a educação popular e a atenção à saúde da família menciona que esta se caracteriza como um dos projetos pedagógicos que valoriza as diversidades sociais, a intercomunicação entre os diferentes atores sociais, o compromisso com a população, as iniciativas dos educandos e o diálogo entre o saber

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



popular e o científico. Cabe salientar que a educação em saúde desenvolvida atualmente nos serviços de saúde perpassa por dois modelos, o tradicional e o dialógico.

Segundo Alves (2005), o modelo tradicional centra-se na intervenção curativa e na prevenção de doença a fim de manter a saúde do indivíduo. Assim, este modelo estabelece entre profissional e usuário uma relação assimétrica, ou seja, o saber técnico científico do profissional como status da verdade e o usuário um participante passivo da ação. Já, no modelo dialógico, há um olhar holístico do profissional perante o usuário, com sua cultura, valores e representações sobre o processo saúde-doença, que necessitam ser respeitados. Este modelo também viabiliza compartilhamento de saberes, científico e popular. O modelo estabelece, ainda, a possibilidade de mudanças de hábitos e de comportamentos para a saúde, com sentidos e significados individuais e coletivos sobre o processo saúde-doença-cuidado. Na direção do modelo dialógico, salienta-se que para efetivação da educação em saúde, a comunicação apresenta-se como um dos meios mais eficientes e que tende a aproximar o profissional de saúde e usuário durante sua prática e troca de saberes.

Para complementar, Cardoso (1999) sugere que “os velhos” meios de comunicação devem ser utilizados de maneira criativa e moderna. O autor aponta que a rádio poderá ser um instrumento de comunicação significativo para a comunidade, desde que seja capaz de repassar e receber mensagens. Ou seja, o ouvinte não deve somente escutar, mas também participar, interagir e manter-se em relação com esse meio de comunicação.

A comunicação vem sendo utilizada pela enfermagem há muitos anos como principal ferramenta de trabalho, pois valoriza a interação e integração com os usuários. Contudo, Prado (2009) diz que somente a comunicação não irá mudar as relações humanas, mas com seu uso essas mudanças podem ser possíveis. Não é somente a fala que significa comunicação, mas também olhar, sentir, escutar.

Dentre as diferentes formas de comunicação existentes destaca-se a rádio por ser de alto alcance, baixo custo, fácil acesso. A rádio permite que o indivíduo tenha informações em qualquer lugar que se encontra, como no trabalho, em casa, no carro, no celular e pela internet, em que concomitantemente o ouvinte obtém informações e pode continuar a realizar suas tarefas diárias. A rádio consegue envolver o ouvinte num diálogo mental com o emissor. Assim, Prado (2009) destaca como uma ferramenta de grande impacto, pois a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



informação advinda do meio consegue abranger quase 90% da população brasileira. Por isso é um meio de comunicação que deve ser utilizado em prol da comunidade, levando informação sobre saúde, trabalho, educação, direitos e deveres da sociedade, tentando tornar o ouvinte um cidadão mais ciente de sua função no espaço social.

Embora o impacto que os programas de radiodifusão têm na sociedade, especialmente, relativo à educação em saúde, estudo mostra que a utilização do rádio na área da saúde ainda não tem sido explorada em todos os seus aspectos e suas potencialidades. Isto quer dizer, os meios de comunicação que possuem programas com enfoque na educação e promoção da saúde devem ser fomentados e estar presentes nas políticas públicas visando atender as demandas relativas aos problemas no campo da saúde (OLIVEIRA, 2014). Nesse mesmo sentido, um estudo de revisão sobre estratégias de promoção da saúde e prevenção primária no combate às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no âmbito mundial e acerca dos desafios relacionados ao enfrentamento dessas enfermidades aponta que as DCNT têm impacto na qualidade de vida dos indivíduos afetados, ocasiona morte precoce e gera efeitos econômicos adversos para as famílias, comunidades e sociedade em geral. Para tanto, é necessário realizar ações efetivas, integradas, sustentáveis, longitudinais e baseadas em evidências para a prevenção e controle dessas morbidades. Nesse cenário, destaca-se a educação em saúde e a mídia, que desempenham importante papel em programas de base comunitária (SILVA, COTTA e ROSA, 2013). Portanto, trabalhar a educação em saúde por meio da rádio caracteriza-se como uma forma de socializar conhecimentos teórico- científicos para um vasto segmento populacional, favorecendo a promoção da saúde e a prevenção de agravos, além de preservar a autonomia do sujeito e respeitar seus direitos como cidadão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Conclusão

A educação via rádio é importante, pois habilita o ouvinte a atuar sobre sua própria condição de saúde, visando sua autonomia e o cuidado de si. A rádio se constitui em um condutor de informações e soma-se ao trabalho da equipe, por estar próxima da comunidade e disseminar as informações com maior abrangência. Essa prática, mostra aos acadêmicos que sua área de atuação não está limitada aos espaços tradicionais de ação, apontando que é necessário inovar para prestar cada vez mais uma assistência qualificada à comunidade.

Espera-se com o projeto de extensão fortalecer e fomentar a integração entre os acadêmicos do curso de Enfermagem, serviços de saúde, comunidade e a rádio, a fim de cumprir com a função social da universidade nos espaços da sociedade. Outro resultado obtido é a participação e envolvimento da população no sentido de construir os programas a partir de temas gerados de seus interesses, tornando-os participantes ativos e fortalecendo a autonomia dos mesmos quanto aos seus cuidados em saúde. Além disso, fomentar a aproximação dos acadêmicos com ações de extensão, especialmente, estruturando estratégias inovadoras de educação em saúde, visto a importância dessas ações, enquanto prática de cuidado.

5. Referências

ALVES V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p:39-52, set.2004/fev.2005.

CARDOSO, A. M. de L. As velhas-novas tecnologias de educação à distância. Vozes e Diálogo. Itajaí: UNIVALI, n 3, 1999.

OLIVEIRA, M. L. C. Vozes em sintonia: Educação Popular sobre DST via rádio

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



comunitária. Comunicação Saúde Educação. v.18, Supl 2, p:1523-1528, 2014.

PRADO, E. V. et al. Educação em saúde: Utilizando a rádio como estratégia. Ed CRV. Curitiba, 2009.

ROGES, A.L.; VASCONCELOS, E.M.R; ALENCAR, E.N; MUNIZ, R.A. Utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia em educação em saúde: uma revisão integrativa. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v.15, n.1, p:274-81, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.16711>. Acesso em: 20 janeiro de 2016.

SILVA, L. S.; COTTA, R. M. M.; ROSA, C.O. B. Estratégias de promoção da saúde e prevenção primária para enfrentamento das doenças crônicas: revisão sistemática. Rev Panam Salud Publica. v.34, n.5, p:343–50, 2013.

VASCONCELOS ED. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

